

R.N.: 167/2015 – MG

CLIENTE: FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES - FUNARBE

ASSUNTO: RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2014

DATA: 04.03.2015

Recebido em
11/03/2015
Arde:

BAUER AUDITORES ASSOCIADOS

Belo Horizonte - MG - Rua Bernardo Guimarães, 2717 - Salas 1001 e 1002 - Lourdes - Cep 30 140-082 - Tel.: (31) 3295-2837 - Fax: (31) 3295-2815
bauerauditores@bauerauditores.com.br

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Conselheiros, Diretores e Associados
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES - FUNARBE
Viçosa – MG

Examinamos as demonstrações financeiras da FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES - FUNARBE, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 e as respectivas demonstrações de déficit ou superávit, das mutações do patrimônio social, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados para os exercícios findos naquelas datas, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES - FUNARBE é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos por ela determinados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorções relevantes, independentemente se causadas por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estejam livres de distorções relevantes.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorções relevantes nas demonstrações financeiras, independentemente se causadas por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES - FUNARBE.

Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas acima representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES - FUNARBE em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o resultado de suas operações, das mutações do patrimônio social, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Belo Horizonte - MG, 04 de março de 2015.



BAUER AUDITORES ASSOCIADOS
CRC MG 6427

FÁBIO EDUARDO DE ALMEIDA BAUER
Contador Responsável
CRCMG 077699/O



BALANÇO PATRIMONIAL

(Em reais)

ATIVO	Exercício findo em	
	31.12.14	31.12.13
CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	95.555.363,86	94.200.091,37
Aplicações Financeiras	49.233.472,90	42.848.229,32
Clientes	4.167.105,32	3.568.882,80
Estoques	1.876.767,77	1.611.720,60
Outros créditos	2.987.350,79	3.176.973,90
	153.820.060,64	145.405.897,99
NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Impostos a Recuperar	59.150,96	70.855,90
Créditos Pendentes	0,00	187.951,87
	59.150,96	258.807,77
Investimentos	21.498,75	21.378,75
Imobilizado	14.099.570,28	11.129.129,46
Intangível	38.853,42	44.341,32
	14.159.922,45	11.194.849,53
Total do Ativo	168.039.134,05	156.859.555,29

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.



BALANÇO PATRIMONIAL
(Em reais)

PASSIVO	Exercício findo em	
	31.12.14	31.12.13
CIRCULANTE		
Serviços e Convênios a Executar	113.788.913,67	109.978.275,72
Fornecedores	2.604.455,19	2.386.263,03
Salários e Gratificações	1.640,96	2.000,89
Provisões	8.088.694,43	5.874.578,40
Obrig. Tributárias, Sociais e Previdenciárias	698.357,61	554.109,26
Adiantamentos de Terceiros	103.990,99	41.506,94
Outras Obrigações	24.039,88	28.077,59
Comissões	141.566,14	0,00
	125.451.658,87	118.884.507,83
NÃO CIRCULANTE		
PATRIMÔNIO SOCIAL LÍQUIDO		
Superávit Acumulados	37.975.047,46	34.015.353,07
Superávit do Exercício	4.612.427,72	3.959.694,39
	42.587.475,18	37.975.047,46
Total do Passivo	168.039.134,05	156.859.555,29

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

(Em reais)

	Exercício findo em	
	31.12.14	31.12.13
RECEITA BRUTA DE VENDA DE SERVIÇOS	8.900.599,76	8.541.239,74
RECEITA BRUTA DA VENDA DE PRODUTOS	20.151.811,77	14.770.176,99
RECEITA BRUTA DE VENDA DE MERCADORIAS	26.920.953,52	25.439.492,46
Impostos e outras deduções da receita	(3.317.524,88)	(2.495.047,46)
RECEITA LÍQUIDA	52.655.840,17	46.255.861,73
CUSTO DA PRODUÇÃO	(11.363.047,38)	(7.874.103,49)
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	(20.227.627,83)	(19.157.287,06)
SUPERÁVIT BRUTO	21.065.164,96	19.224.471,18
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Administrativas	(15.998.737,98)	(15.123.103,93)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(602.704,71)	18.442,59
Depreciações e Amortizações	(626.149,69)	(544.542,51)
	(17.227.592,38)	(15.649.203,85)
SUPERÁVIT ANTES OP. FINANCEIRAS	3.837.572,58	3.575.267,33
Receitas/despesas financeiras	774.855,14	384.427,06
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	4.612.427,72	3.959.694,39

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.



**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES
DO PATRIMÔNIO SOCIAL LÍQUIDO**
(Em reais)

	Superávit acumulado	Total
Saldo em 31.12.12	<u><u>31.743.271,10</u></u>	<u><u>31.743.271,10</u></u>
Superávit do Exercício	3.959.694,39	0,00
Reserva de investimentos	<u>2.272.081,97</u>	<u>6.231.776,36</u>
Saldo em 31.12.13	<u><u>37.975.047,46</u></u>	<u><u>37.975.047,46</u></u>
Superávit do Exercício	<u>4.612.427,72</u>	<u>4.612.427,72</u>
Saldo em 31.12.14	<u><u>42.587.475,18</u></u>	<u><u>42.587.475,18</u></u>

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.



DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA
(Em reais)

	31.12.14	31.12.13
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit Líquido do Exercício	4.612.427,72	3.959.694,39
Provisão para Devedores Duvidosos	15.366,24	-121.457,68
Provisão para Contingências	2.364.876,85	-530.432,25
Depreciação	626.149,69	544.542,51
Baixas do Imobilizado	109.050,49	94.086,97
Reserva de Investimentos	0,00	2.272.081,97
Sub-total	3.115.443,27	2.258.821,52
Redução (Aumento) de Ativos Operacionais		
Contas a Receber	-617.559,75	-191.836,89
Cooperados UFV	19.337,23	-48.856,00
Estoques	-298.752,16	40.085,83
Adiantamento a Fornecedores	-167.784,29	-1.095.877,54
Convênios	388.737,22	-52.248,34
Outros Ativos Circulantes	-12.991,07	38.949,57
Impostos a Recuperar LP	11.704,94	9.811,69
Creditos Pendentes LP	187.951,87	0,00
Sub-total	-489.356,01	-1.299.971,68
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais		
Fornecedores	218.192,16	-7.982,58
Salários e Gratificações	-359,93	0,00
Obrigações Tributárias e Previdenciárias	144.248,35	-15.552,55
Outras Obrigações	29.555,66	-17.880,10
Sub-total	391.636,24	-41.415,23
CAIXA GERADO NAS OPERAÇÕES	7.630.151,22	4.877.129,00
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
UFVCred	-120,00	-1.519,06
Adições ao Imobilizado	-3.700.153,10	-6.607.117,99
CAIXA APLICADO NAS ATIV. DE INVESTIMENTO	-3.700.273,10	-6.608.637,05
ATIVIDADES DE GESTÃO DE CONVÊNIOS		
Serviços e Convênios a Executar	1.406.544,62	3.063.593,24
Gestão de Convênios e Projetos	2.404.093,33	-7.249.376,93
CAIXA GERADO NAS ATIVIDADES FINANCEIRAS	3.810.637,95	-4.185.783,69
CAIXA GERADO NO PERÍODO	7.740.516,07	-5.917.291,74
DISPONÍVEL NO FECHAMENTO	144.788.836,76	137.048.320,69
DISPONÍVEL NA ABERTURA	137.048.320,69	142.965.612,43
CAIXA GERADO NO PERÍODO	7.740.516,07	-5.917.291,74

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.



Demonstração do Valor Adicionado
(Em reais)

	<u>31.12.14</u>	<u>31.12.13</u>
RECEITAS		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	55.982.225,37	48.736.616,44
Provisão p/ devedores duvidosos	55.973.365,05	48.750.909,19
Não operacionais	-26.834,68	-20.359,33
	35.695,00	6.066,58
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)	37.525.567,70	31.896.457,89
Matérias-Primas consumidas	11.363.047,38	7.874.103,49
Custos das mercadorias e serviços vendidos	20.227.627,83	19.157.287,06
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	5.150.036,69	4.715.585,19
Perda/Recuperação de valores ativos	784.855,80	149.482,15
VALOR ADICIONADO BRUTO	18.456.657,67	16.840.158,55
RETENÇÕES		
Depreciação e amortização	626.149,69	544.542,51
	626.149,69	544.542,51
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	17.830.507,98	16.295.616,04
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
Receitas financeiras	774.855,14	384.427,06
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	18.605.363,12	16.680.043,10
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	18.605.363,12	16.680.043,10
Pessoal e encargos	10.848.701,29	10.407.518,74
Impostos, taxas e contribuições	3.144.234,11	2.312.829,97
Superávit do exercício	4.612.427,72	3.959.694,39

As notas explicativas integram as Demonstrações Contábeis.

ÍNDICE

- **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

- **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**
 - Balanço Patrimonial
 - Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício
 - Demonstração das Mutações do Patrimônio Social
 - Demonstração do Fluxo de Caixa
 - Demonstração do Valor Adicionado

- **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

- **OBSERVAÇÕES, COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

- **INDICADORES FINANCEIROS**

- **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ENCERRADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

1. CONTEXTO FUNDACIONAL

A Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE), como as demais fundações de apoio criadas no âmbito das Instituições de Ensino Superior, tem amparo e credenciamento nos Ministérios da Educação e Ciência e Tecnologia de acordo com a Lei 8.958/94, regulamentada pela Lei nº 5.205/04 e pela Lei de Inovação Tecnológica de nº 10.973/04. Reconhecida de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal, por ser um organismo dentro do terceiro setor constituído pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), de forma pública, em cartório apropriado, como Fundação de Direito Privado sem fins lucrativos, com os objetivos de cunho educacional e de desenvolvimento social, econômico, cultural, científico, tecnológico e ambiental. Ocupa-se da gestão de recursos oriundos de contratos, convênios e prestação de serviços de consultoria para viabilizar o melhor desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão da UFV e de instituições afins; além da atuação nas atividades sociais da UFV por meio da administração do Supermercado Escola, escoando o excedente da produção e do Laticínios Escola com os produtos da marca "Viçosa".

2. APRESENTAÇÃO DO BALANCETE PATRIMONIAL

As Demonstrações Contábeis, encerradas em 31 de dezembro de 2014, obedeceram às práticas de contabilidade adotadas no Brasil e demais normas e técnicas contábeis das entidades sem fins lucrativos.

3. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

- a) A Entidade adota o regime de competência para fins de registro de suas transações e considera o período de um ano para a segregação de ativos e passivos circulantes.
- b) Os ativos e passivos são atualizados monetariamente e os respectivos efeitos líquidos estão refletidos no resultado do exercício.
- c) As aplicações financeiras são registradas ao custo de aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- d) Os estoques estão demonstrados ao custo médio de aquisição, sem o ICMS, estando inferiores aos valores de mercado.
- e) As provisões sobre férias foram constituídas, incluindo os encargos sociais, na proporção dos direitos adquiridos até a data do balanço. A Entidade constitui, também, provisões para demissões dos funcionários próprios e dos diretamente ligados aos convênios que administra, totalizando R\$ 7.990.876,25 (R\$ 6.952.929,69 em 31.12.13); para investimentos na nova unidade de Laticínios foi constituída 'Reserva de Investimentos' com o montante de R\$9.590.679,02 e para Causas Judiciais relativas a convênios, o montante de R\$516.798,33 (R\$428.610,00 em 31.12.13).
- f) A preparação das demonstrações contábeis requer que a Administração, em determinadas situações, efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os valores apresentados de ativos, passivos, receitas, custos e despesas. Os valores reais podem, eventualmente, divergir daqueles estimados.



4. CLIENTES

Os valores a receber estão representados basicamente pela venda de produtos dos Laticínios e pela venda a prazo de compras no Supermercado Escola, para os funcionários da Universidade. Foi constituída uma provisão para os créditos de difícil liquidação representando, em 31.12.14, o montante de R\$ 127.644,46 (R\$ 112.278,22 em 31.12.13).

5. IMOBILIZADO/INTANGÍVEL

É registrado ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método linear às taxas usuais que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

A sua configuração é a seguinte:

IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação	Balanço findo em	
		31.12.2014	31.12.2013
Imóveis	4%	220.607,33	220.607,33
Móveis e Utensílios	10%	770.227,82	725.530,87
Máquinas e Equipamentos	10%	2.265.219,05	2.040.197,76
Veículos	20%	837.603,52	753.288,59
CPD	20%	1.083.435,37	943.655,74
Benfeitorias em imóveis de terceiros	5%	2.632.423,78	2.193.554,38
Construção do Laticínio Escola		10.355.302,92	7.336.178,95
Reforma no Supermercado Escola*		-	438.869,40
Subtotal		18.164.819,79	14.651.883,02
(-) Depreciação Acumulada		(2.989.327,61)	(2.555.196,48)
(-) Amortizações Acumuladas		(1.075.921,90)	(967.557,08)
Subtotal		(4.065.249,51)	(3.522.753,56)
TOTAL - R\$		14.099.570,28	11.129.129,46

*O saldo da Reforma no Supermercado Escola foi incorporado em Benfeitorias em Imóveis de Terceiros.

INTANGÍVEL

	Taxa anual de depreciação	Balanço findo em	
		31.12.2014	31.12.2013
Direito Uso Software	20%	140.750,23	134.544,86
Subtotal		140.750,23	134.544,86
(-) Amortização Acumulada		(101.896,81)	(90.203,54)
Subtotal		(101.896,81)	(90.203,54)
TOTAL - R\$		38.853,42	44.341,32



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2014

Estão representados basicamente pelos gastos com benfeitorias e reformas em prédios da UFV como o Supermercado, Laticínios, Sede e Auditório, com amortizações previstas, na sua maioria, para um prazo de 20 anos.

Segue abaixo quadro de movimentação do ativo imobilizado/intangível no ano de 2014:

CONTAS CONTÁBEIS	2013	2014				
	Valor Contábil Líquido	Aquisições	Baixas	Depreciação Amortização.	Baixa de Depreciação	Valor Contábil Líquido
Imóveis	124.859,70	-	-	(8.823,72)	-	116.035,98
Móveis Utensílios	286.680,31	55.851,95	(11.155,00)	(74.665,60)	9.730,13	266.441,79
Máquinas e Equipamentos	1.080.778,55	235.110,28	(10.088,99)	(215.182,26)	100,28	1.090.717,86
Veículos	255.826,06	122.009,47	(37.694,54)	(81.051,95)	12.564,80	271.653,84
CPD	379.939,19	189.891,59	(50.111,96)	(126.914,77)	50.111,96	442.916,01
Benfeitorias Instalações e Imóveis de Terceiros	1.225.997,30	438.869,40	-	(149.021,47)	40.656,65	1.556.501,88
Construção do Laticínios	7.336.178,95	6.260.754,03	(3.241.630,06)	-	-	10.355.302,92
Reforma do Supermercado	438.869,40	-	(438.869,40)	-	-	-
Software	44.341,32	6.205,37	-	(16.494,39)	4.801,12	38.853,42
Total do Imobilizado	11.173.470,78	7.308.692,09	(3.789.549,95)	(672.154,16)	117.964,94	14.138.423,70

6. RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo exceto outros valores e bens e créditos tributários, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por *impairment*, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. No exercício de 2014 foi feito um estudo do Valor Recuperável das unidades geradoras de caixa onde foi constatado que seus valores contábeis estão inferiores aos de mercado.

7. CONTINGÊNCIAS TRIBUTÁRIAS E CÍVEIS

A Fundação Arthur Bernardes possui ainda outros processos cíveis em andamento com a possibilidade de perda definida como *possível* por sua assessoria jurídica no valor total de R\$1.158.155,92. Não há qualquer provisionamento para estes processos conforme determina o CPC 25.

8. SERVIÇOS E CONVÊNIOS A EXECUTAR E GESTÃO DE CONVÊNIOS E PROJETOS

Refere-se a valores de convênios vinculados e livres que a Fundação administra, representando, em 31.12.14, o montante de R\$ 113.788.913,67 (R\$ 109.978.275,72 em 31.12.13). Os valores relativos aos convênios vinculados R\$ 96.319.170,20 (R\$ 93.915.076,87 em 31.12.13) conjugam exatamente com os valores constantes do Ativo, na conta Bancos Conta Vinculada. Esses



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2014
valores são aplicados em fundos de investimentos e os seus rendimentos R\$845.126,99 em
31.12.14, são creditados diretamente em conta corrente, tendo como contrapartida o próprio
convênio, não transitando nas contas de resultado da Fundação.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
EFETIVOS

Denilson Santos de Azevedo(Presidente)
José Antônio Marques Pereira
Janderson Damasceno dos Reis
Rodrigo Gava
Cláudio Lísias Mafra de Siqueira

MEMBRO NATO

Eduardo Seiti Gomide Mizubuti

MEMBRO EXTERNO

Trazilbo José de Paula Júnior

SUPLENTES

Márcia Rogéria de Almeida Lamego
Paulo Lanes Lobato

CONSELHO FISCAL
EFETIVOS

Mauro Nacif Rocha(Presidente)
Adriana Ferreira de Faria
Nédson Antônio Campos
Afonso Augusto Teixeira de Freitas Carvalho Lima
Luccas Walney dos Santos

SUPLENTES

Marcos Rogério Tótola
Guilherme Nacif de Faria
Wagner Faria Vieira

Viçosa-MG, 31 de dezembro de 2014.

DIRETORIA EXECUTIVA

Luiz Eduardo Dias
Diretor-Presidente

Antônio José Natali
Diretor Científico

Brício dos Santos Reis
Diretor Administrativo-Financeiro

José Agostinho Resende
Contador CRC-MG 076980/O-4



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2014

ÍNDICES MENSAIS DO BALANÇO PATRIMONIAL - FUNARBE														
<i>Índice</i>	12	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	<i>Observações</i>
Liquidez Imediata	1,15	1,16	1,15	1,15	1,15	1,14	1,15	1,14	1,14	1,14	1,14	1,14	1,15	Valor disponível p/cada R\$ 1,00 de dívida
Liquidez Corrente	1,22	1,23	1,23	1,21	1,22	1,21	1,21	1,21	1,20	1,21	1,21	1,21	1,23	Valor disponível e realizável, para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo
Liquidez Seca	1,21	1,21	1,21	1,20	1,20	1,19	1,20	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	1,21	Valor das disponibilidades excetuando os Estoques, para cada R\$ 1,00 de dívida.
Giro dos Estoques														Mostra quantas vezes girou os estoques em cada período. Analise junto com a rotação média, a seguir:
<i>Supermercado</i>	1,25	1,14	1,12	1,16	1,18	1,16	1,13	1,10	1,09	1,08	1,09	1,07	1,09	
<i>Laticínios</i>	1,06	1,21	1,27	1,33	1,26	1,38	1,38	1,41	1,46	1,43	1,46	1,46	1,49	
Rotação Média Estoques														Significa o tempo médio em dias, que o estoque foi completamente renovado. De modo geral quanto mais rapidamente girar, supondo a mesma margem de lucro, maior será o lucro líquido.
<i>Supermercado</i>	24	25	27	27	25	26	27	27	27	28	28	28	28	
<i>Laticínios</i>	28	24	24	23	24	22	22	21	21	21	21	21	20	
Período Médio Cobrança														Indica quantos dias em média se demora para receber as vendas.
<i>Supermercado</i>	29	32	34	34	31	31	30	30	30	30	30	30	30	
<i>Laticínios</i>	39	34	35	37	36	36	37	36	33	36	36	36	37	
Período Médio Pagt^o														Este índice, indica quantos dias em média se gasta para quitar uma compra à prazo
<i>Supermercado</i>	27	30	38	32	34	34	33	42	31	34	38	32	41	
<i>Laticínios</i>	32	30	28	29	29	27	28	32	27	29	29	26	28	
Margem Bruta														Representa os ganhos, ou o que restou das vendas após o pagamento das mercadorias
<i>Supermercado</i>	25	26	27	25	25	25	26	26	25	25	25	25	25	
<i>Laticínios</i>	51	52	50	49	48	48	47	48	47	48	48	48	47	
Margem Líquida														Representa a porcentagem da venda que restou após a dedução de todas as despesas.
<i>Supermercado</i>	5	5	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
<i>Laticínios</i>	6	9	7	7	6	7	6	7	6	7	7	7	7	
Participação Terceiros	76	75	76	76	76	77	76	76	77	76	76	76	75	Montante do dinheiro de terceiros que está sendo empregado p/gerar ganhos.



FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES – FUNARBE

OBSERVAÇÕES, COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Durante nossos trabalhos de análise e revisão dos procedimentos de apuração do resultado e do encerramento das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, constatamos alguns aspectos e assuntos que merecem ser mencionados e/ou discutidos com V.Sas.

Os principais assuntos e comentários que temos a tecer são os seguintes:

➤ **Caixa**

Em 31 de dezembro de 2014, os saldos contábeis das contas 1.1.1.01.00003 Caixa Supermercado e 1.1.1.01.00004 Caixa Laticínios estavam em conformidade com os respectivos relatórios operacionais. Tais relatórios estavam devidamente assinados pelos responsáveis. Sugerimos, para segurança e fidedignidade das informações, que os boletins de caixa apresentem toda a movimentação ocorrida no período.

No período auditado foi realizada a conferência de caixa por amostragem do setor de supermercados sendo que não foram detectadas distorções relevantes para fins de auditoria.

➤ **Banco C/ Movimentos e Aplicações de Liquidez Imediata**

Conta	Descrição	Saldo
1.1.1.04.00005	Banco Itaú S.A (1)	17.690,46

(1) Esta conta apresentava divergência de R\$ 18,31 entre o saldo do extrato (R\$17.708,77) e o saldo contábil (R\$ 17.690,46). Tal diferença se deve ao IR conforme verificado no extrato da instituição financeira. Cabe lembrar que a Funarbe possui Ofício da Receita Federal do Brasil isentando-a de sofrer retenções de IR. Sugerimos que a entidade entre em contato com o Itaú e solicite uma alteração no procedimento de retenção assim como fazem as demais instituições financeiras que não vem retendo o referido imposto.

➤ **Aplicações Convênios (1.1.1.03) X Convênios (2.1.1.09)**

Em 31 de dezembro de 2014 a entidade apresentou divergência no montante de R\$903.741,31 a menor nas instituições financeiras em relação aos valores registrados nas contas passivas de convênios, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Descrição	Saldos
(+) Recursos Convênios Aplicados (Bancos)	95.415.428,89
(-) Convênios – Passivo	96.319.170,20
(=) Diferença	(903.741,31)

A divergência refere-se a cheques em trânsito e cheques devolvidos e está devidamente justificada nas conciliações apresentadas. Através de amostragem, constata-se que há caso de cheques emitidos há mais de seis meses e ainda não sacados. Cabe lembrar que não há provisão para perdas de tais cheques.

➤ **Clientes – 1.1.2.01 – R\$ 375.853,41**

O saldo acima está de acordo com os valores dos relatórios gerenciais. Foram selecionados alguns cheques (para fins de testes) na composição da conta 1.1.2.01.01436 – *Funcionários/Cheques* cujo saldo em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 294.979,02. O resultado dos testes foi satisfatório.

➤ **Adiantamento a Fornecedores – 1.1.2.07 – R\$ 2.452.234,40**

Conta	Descrição	Saldo
1.1.2.07.42582	AUREO ALEXANDRE LISBOA (1)	90.000,00
1.1.2.07.51581	TOPP INOX INDÚSTRIA E COMERCIO DE EQUIPA (2)	2.115.000,00
1.1.2.07.53624	GB TECH - INDÚSTRIA E SERVICOS LTDA – ME (3)	111.223,47

(1) Este valor se trata de adiantamentos realizados em 09/05/14 e 05/06/14, ambos no montante de R\$ 45.000,00 totalizando R\$ 90.000,00. Este valor foi dividido em 15 parcelas no valor de R\$ 6.000,00, a ser realizado através de descontos nas notas fiscais de fornecimento de leite ao Setor de Laticínios. Segundo a responsável financeira e comercial, consta no SIC – Sistema Integrado de Convênios, o montante de R\$ 42.000,00 havendo divergência de R\$ 48.000,00 para o saldo contábil.

(2) Adiantamento referente à compra de equipamentos e aquisição de serviços para montagem de instalações e equipamentos do Setor de Laticínios no mês de março/13. Considerando-se a antecipação no montante de R\$ 2.115.000,00, deduzida da baixa do SIC no montante de R\$ 1.558.099,00, apura-se saldo de R\$556.901,00 a receber divergente das informações apresentadas. O núcleo contábil deverá verificar junto ao Setor de Laticínios o saldo atual do fornecedor, obter as notas fiscais e, se necessário for, adotar os ajustes para conformidade das informações. Fomos informados pelo Núcleo Contábil que tal situação foi corrigida no primeiro trimestre de 2015, o que será validado na próxima etapa dos trabalhos de auditoria.

(3) Antecipação realizada em abril/13. Não há saldo no sistema SIC. O núcleo contábil deve atentar para a conformidade das informações contabilizadas e, se necessário, realizar os ajustes pertinentes.

A entidade deverá analisar a necessidade de continuar utilizando sistemas paralelos que possuam as mesmas funções (controle de antecipações, recebimentos de notas e baixas das antecipações), mas que não estejam em conformidade com os valores contábeis.

➤ **Convênios e Clientes**

Em 31 de dezembro de 2014 os grupos de contas 1.1.2.10 – *Convênios* e 1.1.2.11 – *Clientes*, apresentavam saldos respectivos de R\$ 291.920,62 e R\$ 2.757.757,43.

Os saldos contábeis apresentaram divergências para os relatórios gerenciais, todavia, as divergências entre os saldos contábeis e os saldos do sistema SIC, relativas ao grupo de contas de convênios, estavam identificadas e serão regularizadas no mês subsequente.

➤ **Créditos Diversos e Outros Créditos**

Os saldos dos grupos de contas 1.1.3.01 – *Créditos Diversos* e 1.1.3.02 – *Outros Créditos* nos montantes respectivos de R\$ 54.373,36 e (R\$ 127.644,46) referem-se a cheques em cobrança e a provisão para devedores duvidosos e estavam em conformidade com os saldos compostos.

Foram realizados testes para certificação da existência destes cheques e idade dos saldos. O resultado dos testes foi satisfatório, mas identificou-se a existência de valores a receber em aberto há mais de cinco anos. Esses valores serão reconhecidos como perda a partir de 2015, segundo a responsável pelo núcleo contábil.

➤ **Estoques/Almoxarifado e Despesas antecipadas**

Os saldos dos grupos de contas 1.1.2.02 – *Estoques*, 1.1.2.03 – *Almoxarifado* e 1.1.2.09 – *Despesas Antecipadas* estavam em conformidade com os relatórios gerenciais e livros de inventários apresentados.

➤ **Imposto a Recuperar – 1.1.2.08 e 1.2.1.04**

Em 31 de dezembro de 2014 os saldos dos grupos de contas de impostos a recuperar do ativo circulante no montante de R\$ 53.846,07 e do ativo não circulante no montante de R\$ 59.150,96 estavam em conformidade com os saldos dos controles gerenciais apresentados, porém a auditoria não realizou exames em relação a cálculos ou em documentos fiscais de aquisições de mercadorias dos setores de supermercado e laticínios, assim como não foram efetuados confrontos com as informações das obrigações acessórias. A entidade deverá atentar para a conformidade entre os saldos contábeis, controles internos e obrigações fiscais.

➤ **Impairment**

A Fundação realizou cálculo de redução a valor recuperável de ativos imobilizados conforme preconizado no CPC 01. Tal pronunciamento estabelece que todos os itens relevantes ou Unidades Geradoras de Caixa deverão ter seus valores testados no que tange a realização imediata. Tal estudo foi apresentado durante os trabalhos.

➤ **Fornecedores**

Dentro do grupo 2.1.1.02 – *Fornecedores* há documentos fiscais emitidos nos exercícios de 2012, 2013 e 2014 e notas fiscais vencidas em aberto.

Segundo o responsável pelo núcleo contábil, alguns fornecedores possuem valores equivocadamente em aberto que deveriam ter sido baixados e que serão regularizados em 2015.

➤ **Obrigações Tributárias e Previdenciárias**

Conta	Descrição	Saldo
2.1.1.05.00002	FUNRURAL (1)	19.351,32
2.1.1.06.00004	INSS s/ Serviços Prestados (2)	336.740,55
2.1.1.06.00005	FGTS (3)	111.391,92

(1) Para fins de testes confrontamos o saldo em aberto com o recolhimento subsequente, sem divergências.

(2) Identificamos através da SEFIP/INSS o montante de R\$ 450.602,90 de INSS sobre serviços prestados versus um saldo contábil de R\$ 336.740,55 havendo uma divergência de R\$ 113.862,35 entre ambos. Segundo o Núcleo Contábil esta diferença está considerada e contabilizada em centenas de contas de convênios, especialmente naqueles em que há contratação de funcionários. Devido à impossibilidade de validarmos esta vasta gama de contas por inteiro para compor a diferença mencionada, sugerimos que periodicamente o Núcleo Contábil efetue tal confrontação.

(3) Saldo conforme recolhimentos posteriores.

➤ **Serviços e Convênios a Executar e Gestão de Convênios e Projetos**

O grupo 2.1.1.07 – *Serviços e Convênios a Executar* apresentava saldo de R\$17.469.743,47. Os saldos contábeis foram validados através de testes e confrontados com o saldo da composição em 31/12/14.

A entidade possui composições de saldos divergentes entre a contabilidade e o sistema SIC.

Para validação do saldo do grupo de contas 2.1.1.09 – *Gestão de Convênios e Projetos*, no montante de R\$ 96.319.170,20, foram realizados testes, confrontando os saldos contábeis e os saldos dos relatórios gerenciais, conforme exemplos quadro a seguir:

Conta	Descrição	Contábil	SIC	Divergência
2.1.1.09.00779	PROGRAMA CANA-DE-AÇUCAR	776.044,10	732.981,75	43.062,35
2.1.1.09.02165	UCB C. EUROPÉIA. ARAMAP	399.242,97	401.756,04	(2.513,07)
2.1.1.09.03905	EMBRAPA CENARGEN BRASIF/CLONAGEM BOVINA	81,93	90,78	(8,85)
2.1.1.09.06053	FINEP SETOR SUCRO ALCOLEIRO	2.227.046,15	2.233.969,14	(6.922,99)
2.1.1.09.09130	EMBRAPA/USINA HIDRELETRICA JIRAU	207.372,82	105.532,65	101.840,17
	Total	3.609.787,97	3.474.330,36	135.457,61

As divergências apresentadas estão conciliadas e referem-se a transferências de folha de pagamento, transferência de valores referentes à despesas com correios e transferências de pagamentos de fornecedores do mês de dezembro de 2014 ajustados em janeiro de 2015.

➤ **Certidões Negativas**

Foram apresentadas as seguintes certidões:

Órgãos	Situação	Validade	Unidade
Certidão de Débitos Tributários do Estado	Negativa	16/03/15	Matriz - Administração
Certidão de Débitos Tributários do Estado	Negativa	16/03/15	Filial - Supermercado
Certidão de Débitos Tributários do Estado	Negativa	16/03/15	Filial - Laticínios
Certidão de Regularidade de Tributos Municipais	Negativa	16/06/15	Matriz Administração
Certidão Conj. de Déb. Relativos aos Tributos Fed.	Positiva com efeito de negativa	28/04/15	Consolidado
Certidão Negativa de débitos trabalhistas	Negativa	17/08/15	Matriz - Administração
Certidão Negativa de débitos trabalhistas	Negativa	17/08/15	Filial - Supermercado
Certidão Negativa de débitos trabalhistas	Negativa	17/08/15	Filial - Laticínios
Certidão Déb. Relativos às Cont. Previdenciárias (1)	Negativa	22/02/15	Consolidado
Certidão de Regularidade do FGTS – CRF	Regular	10/03/15	Matriz Administração
Certidão de Regularidade do FGTS – CRF	Regular	10/03/15	Filial - Supermercado
Certidão de Regularidade do FGTS – CRF	Regular	10/03/15	Filial - Laticínios

(1) A entidade está providenciando a renovação da certidão negativa de débitos previdenciários junto à Receita Federal do Brasil.

O confronto dos recibos de entrega das declarações acessórias realizadas pela auditoria não isenta a FUNARBE de questionamentos ou penalidades por parte do Fisco. Recomendamos que a entidade adote o procedimento de verificação dos saldos contábeis, composições e conciliações das contas, confrontando-os com as informações geradas nas declarações acessórias para que estas estejam em conformidade com as obrigações legais.

➤ **Situação Fiscal e Previdenciária**

A entidade apresentou a situação fiscal e previdenciária emitida em 20/02/15, pela Secretaria da Receita Federal do Brasil. A consulta de situação fiscal apresentou relação dos processos em julgamento de recurso voluntário e suspenso – julgamento da impugnação, conforme apresentado abaixo:

- Processo 10640.003.320/2002-18 em julgamento de recurso voluntário;
- Processo 10640.723.114/2014-53 suspenso – julgamento da impugnação.

Cabe lembrar que a FUNARBE deverá acompanhar o andamento dos processos junto à assessoria jurídica.

➤ **Estrutura do Plano de Contas**

No período auditado, o responsável contábil informou que a estrutura do plano de contas da FUNARBE será revista conforme as determinações das Leis 11.638/07 e 11.941/09 e Resolução Normativa do CFC 1409/12.

INDICADORES FINANCEIROS

As demonstrações contábeis da FUNARBE levantadas em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 possuem os seguintes indicadores:

ÍNDICES / INDICADORES	31.12.2014	31.12.2013
Capital Circulante	28.368.402	26.521.390
Liquidez Corrente	1,23	1,22
Liquidez Geral	1,23	1,32
Liquidez Seca	1,21	1,21
Liquidez Imediata	1,15	1,15
Solvência	1,34	1,32
Endividamento	0,75	0,76
Composição do Endividamento	1,00	(*)
Imobilização	30%	29%
Grau do Endividamento Geral	2,95	(*)
Superávit Líquido	4.612.428	3.959.694

(*) Índices não calculados na ocasião.

FÓRMULAS E SIGNIFICADOS:

- **Capital Circulante** – Deve ser sempre positivo. O resultado negativo neste índice indica a forte necessidade de capital de giro bem como uma situação extremamente desconfortável para a empresa. É indicado pela seguinte fórmula: (Ativo Circulante – Passivo Circulante)
- **Liquidez Corrente** – Indica quantos reais estão disponíveis para cada real de passivo a pagar no curto prazo indicado pela seguinte fórmula: (Ativo Circulante/Passivo Circulante).
Entre 0,00 e 1,00 – insatisfatório
Entre 1,01 a 1,50 – bom
Acima de 1,51 – muito bom
- **Liquidez Geral** – Indica quantos reais se obtêm pela realização de todos os ativos menos o permanente para cada real a pagar calculado pela seguinte fórmula: $LG = (\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$.
Entre 0,00 e 1,00 – insatisfatório
Entre 1,01 a 1,50 – bom
Acima de 1,51 – muito bom

- **Liquidez Seca** – Indica a relação entre os ativos de curto prazo com maior liquidez pelas obrigações de curto prazo. É calculado pela seguinte fórmula:
 $LS = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}) / (\text{Passivo Circulante})$.
O ideal é a manutenção deste índice em valores superiores a 1,00.
- **Liquidez Imediata** – Indica a porcentagem de obrigações de curto prazo em condições de serem quitadas imediatamente. É calculado pela seguinte fórmula: $LI = (\text{Disponibilidades}) / (\text{Passivo Circulante})$.
Entre 0,50 e 0,75 – bom
Acima de 0,75 – muito bom
- **Solvência** – Indica quanto a empresa dispõe para pagar todas as suas dívidas com seu ativo total apurado pela seguinte fórmula: $(\text{Ativo Total}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$.
Entre 0,00 e 1,00 – insatisfatório
Entre 1,01 a 1,50 – bom
Acima de 1,51 – muito bom
- **Endividamento** – Avalia se as operações estão acima do limite com capital de terceiros através da seguinte fórmula: $(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) / \text{Ativo Total}$.
Abaixo de 1,00 – normal
Acima de 1,00 – forte necessidade de capital de giro e possibilidade de inadimplência no curto prazo.
- **Composição do Endividamento** – Indica quanto de capital de terceiros devem ser quitados a curto prazo. É calculado através da seguinte fórmula: $(\text{Passivo Circulante}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$.
Quanto menor este índice também menor será a necessidade de recursos a curto prazo para o pagamento de dívidas.
Cabe salientar que caso este índice esteja muito baixo poderá ser indicativo de que a empresa está pagando juros mais altos por valores tomados no mercado já que a característica destas operações de longo prazo são de possuírem taxas de juros mais elevadas devido ao aumento do risco.
- **Imobilização** – indica o quanto do capital próprio foi investido em bens imobilizados através da seguinte fórmula: $(\text{Investimentos} + \text{Imobilizado} + \text{Intangível}) / \text{PL}$. Admite-se um índice de até 40%, porém, quanto mais baixo este índice maior o capital de giro a custo zero.
- **Grau de Endividamento Geral** – Mostra o nível de participação dos capitais de terceiros que foram captados pela organização em relação ao capital dos sócios. Em princípio, quanto menor o resultado deste índice menor será o grau de vulnerabilidade da empresa. É calculado através da fórmula: $(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) / \text{Patrimônio Líquido}$.

Os indicadores acima encontram-se em bons patamares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório contempla o resultado de nossos exames de auditoria sobre os procedimentos adotados pela FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES - FUNARBE na elaboração do balanço levantado em 31 de dezembro de 2014.

A minuta do presente relatório foi discutida pessoalmente com o Sr. José Agostinho e com o Diretor-Presidente, Sr. Luiz Eduardo, através de reunião ocorrida às 09h do dia 27 de fevereiro de 2015 na sala do Diretor-Presidente.

Eram estas as colocações que tínhamos em função dos trabalhos realizados.

Permanecemos inteiramente à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos adicionais necessários.

Atenciosamente,



FÁBIO EDUARDO DE ALMEIDA BAUER
Contador Responsável
CRCMG 077699/O